



Dia Nacional de Combate ao Câncer

Cerca de 30% dos casos de tumor no intestino podem ser evitados com alimentação saudável e atividades físicas
Pág. 7



O Dia Nacional de Combate ao Câncer foi comemorado em novembro, e, em alusão à data, o INCA promoveu o webinar *Cenário do Câncer de Intestino no Brasil*, apresentando dados sobre a elevação dos gastos no Sistema Único de Saúde (SUS) com a doença. Até 2030, a estimativa é de aumento de 88% no custo com procedimentos hospitalares e ambulatoriais para atender pessoas com câncer colorretal, com 30 anos ou mais. Esta e outras informações como fatores de risco relacionados à alimentação, nutrição e inatividade física você conhece nas páginas 6 e 7.

Outra data importante em novembro foi o aniversário de 23 anos do HC IV, unidade voltada aos cuidados paliativos. Para comemorar, foi realizada uma cerimônia repleta de recordações, com a participação de antigos funcionários e lideranças. Saiba mais na página 3.

Na página 8, reportagem traz o pioneirismo do Instituto no treinamento de residentes em cirurgia robótica da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. O INCA tornou-se a primeira instituição do SUS a incorporar o projeto no programa de residência médica.

Já na página 9, um estudo inédito apresenta evidências que ligam o consumo de álcool ao surgimento de câncer de esôfago. O resultado da pesquisa foi matéria de capa da revista *Nature Genetics*. A análise faz parte do projeto *Mutographs*, liderado pela Agência Internacional para Pesquisa em Câncer da Organização Mundial da Saúde (Iarc/OMS) e pelo Instituto Sanger do Reino Unido, que conta com um grupo de cientistas de dez países. O INCA representa o Brasil e a América Latina na equipe.

Destaque também na edição para o serviço presencial de avaliação da ergonomia no ambiente de trabalho oferecido pela Fisioterapia da Divisão de Saúde do Trabalhador, tema abordado na página 11.

Boa leitura!



O INCAvoluntário retornou em novembro com as ações da Recreação Infantil em novo formato. Cada paciente recebe, de forma individual, o material para usar em determinada atividade, como, por exemplo, kits para colorir e desenhar. Por causa da Covid-19, os brinquedos foram retirados para evitar o compartilhamento. O número de equipes de voluntários foi reduzido, assim como o horário de atendimento, das 8h às 12h, de segunda a sexta.

O risco do homem ter câncer de próstata diagnosticado ao longo da vida é de 16%. Por isso, no mês em que se celebra o Novembro Azul, o Ministério da Saúde lançou a Linha Azul, com o objetivo de ampliar as políticas públicas voltadas para o controle da doença. A ideia é que o paciente tenha um caminho a percorrer no Sistema Único de Saúde caso apresente sinais e alterações na próstata, desde a Unidade Básica ao tratamento especializado. O chefe da Seção de Urologia do INCA, Franz Campos, revela que o diagnóstico no estágio inicial faz com que as chances de cura desse tipo de câncer cheguem a 90%.

O X Congresso Internacional da Associação Brasileira de Telemedicina e Telessaúde (ABTms) foi realizado de 22 a 26 de novembro e contou com a palestra Grupo de interesse específico em Citotecnologia: um esforço coletivo, da citotecnologista do INCA Simone Evaristo. A profissional apresentou o Grupo de Interesse Especial de Citotecnologia da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, criado por ela em conjunto com outras instituições do Brasil, Portugal, Moçambique, Angola, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Cabo Verde.

informe INCA

Ano XXVI | Nº414 | DEZEMBRO 2021
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Daniel Gonçalves (Agência Comunicativa). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Marise Mentzingen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Celeste Ribeiro, Carlos Júnior, Carlos Leite, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula Bastos e Ricardo Barros. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunicativa). Diagramação e prod. gráfica: Gabriel Córdova (Agência Comunicativa). Impressão: WalPrint. Fotografia: Tatiana Freitas (Agência Comunicativa), Carlos Leite e Ricardo Barros (INCA). Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Dulce Couto (HC I); Micheli Souza (HC II); Lidiane Bastos (HC IV); Rosa Teixeira (COAGE); Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afinca); Guilherme Costa (Direção-Geral); Alessandra Trindade e Alexandre Octávio (SE-CONICQ); Pedro Guimarães e Mônica Andrade (Assessoria de Imprensa).



MINISTÉRIO DA
SAÚDE





Antigos e atuais funcionários participaram da cerimônia, que contou com a presença da diretora-geral, Ana Cristina Pinho (ao centro)

HC IV comemora 23 anos e ganha acervo que conta sua história

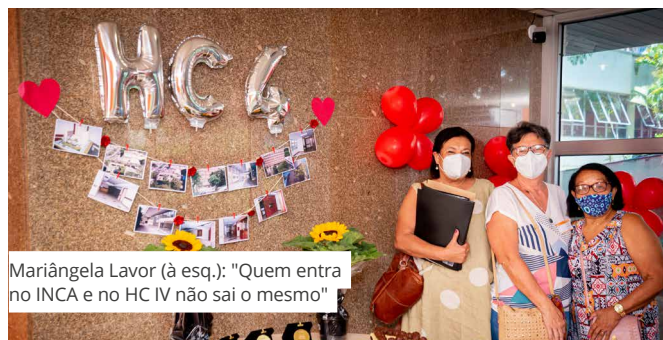
O HC IV completou 23 anos no dia 23 de novembro. Para celebrar a data emblemática, foi realizada uma cerimônia repleta de recordações. A comemoração incluiu homenagem a antigos funcionários e a lideranças da unidade, e distribuição de brindes, doados pelo INCAvoluntário, aos pacientes, com direito a bolo de aniversário.

A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, se emocionou ao falar da data e de como é desafiador atuar com cuidados paliativos, um assunto ainda estigmatizado. “Na minha visão, o cuidado paliativo é um indicador de desenvolvimento sociocultural. Quanto mais evoluída uma sociedade, mais acesso aos cuidados paliativos ela oferece”, disse.

A importância de que o serviço prestado pelo HC IV aos cidadãos seja amplamente divulgado foi ressaltada pela diretora do HC IV, Renata de Freitas. “O trabalho da unidade começou como algo inovador na época do seu surgimento e hoje continua nos enchendo de orgulho”, declarou.



Na celebração, foram homenageadas lideranças da unidade e pessoas que fazem parte de sua história



Mariângela Lavor (à esq.): "Quem entra no INCA e no HC IV não sai o mesmo"

A enfermeira Mariângela Lavor, que já foi diretora do hospital, afirmou que o sentimento é de dever cumprido. “Esse movimento começou com um grupo pequeno e nós conseguimos construir tudo isso. Essa história é a história da instituição, uma memória que temos que respeitar e guardar. O INCA é uma escola de vida. Quem entra no INCA e no HC IV não sai o mesmo”.

Também esteve presente ao evento e foi homenageado o arquiteto Pedro Paulo Vereza. Hoje servidor cedido à Prefeitura do Rio de Janeiro, Pedro Paulo era chefe da Divisão de Engenharia e Infraestrutura do INCA na época das obras e comandou a construção do prédio.

A médica Magda Rezende, uma das idealizadoras da criação do HC IV, não pôde comparecer ao encontro, mas doou ao INCA um caderno manuscrito de próprio punho com fatos históricos da época da inauguração. O documento fará parte de um projeto para preservação da memória da unidade, juntamente com material reunido pela coordenadora de Assistência substituta, Angela Cõe. A intenção é produzir um livro a partir desse conteúdo.

Ministério Público promove encontro sobre violência doméstica e tratamento do câncer

Violência doméstica agravada pelas sequelas do tratamento de câncer, uma combinação cruel que afeta várias mulheres, inclusive pacientes do INCA. A procuradora do Ministério Público (MP) do Rio de Janeiro Carla Araújo, coordenadora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Combate à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, esteve em encontro virtual para falar sobre o tema, em novembro. Participaram da conversa a coordenadora de Assistência substituta, enfermeira Angela Cóe, e representantes da psicologia e do serviço social do Instituto.

Carla narrou casos que chegaram até o MP em que vítimas relataram as agressões após o início do tratamento. Nessas situações, a violência psicológica, que normalmente antecede a física, se origina, principalmente, a



A procuradora Carla Araújo ressaltou o papel do INCA no acolhimento às pacientes que passam por essa situação

partir das eventuais consequências do combate ao tumor, como perda de cabelos e dos seios. Como a procuradora classificou, é um processo de “desqualificação da mulher” por parte de quem comete esse crime.

“O ciclo da violência começa com a agressão psicológica, que evolui para a ridicularização. São críticas às roupas, aos amigos, ao que ela fala. A mulher deixa de achar ser merecedora de afeto”, afirmou Carla, que ressaltou o papel do INCA no acolhimento às pacientes que passam por essas situações. A procuradora enfatizou que, além do suporte psicológico e da assistência social que o Instituto oferece, é necessário apresentar as opções legais que as vítimas possuem. “O Disque 180 é um número bastante conhecido e há também o 127, da Ouvidoria do Ministério Público”, orientou.

Comissão de Ética de Enfermagem do INCA assume triênio 2022-2024

Os novos integrantes da Comissão de Ética de Enfermagem (CEE) do INCA tomaram posse em novembro para atuar no triênio 2022-2024. O grupo é um representante do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro na instituição e tem funções educativas, opinativas, consultivas e fiscalizadoras do exercício profissional e ético da enfermagem.

A nova presidente da CEE, Adriana Maria de Oliveira, afirmou que o colegiado possui relevante importância no contexto do cuidado em saúde. “De acordo com o nosso código de ética, a enfermagem é comprometida com a produção e gestão do cuidado prestado, em resposta



O grupo é um representante do Conselho Regional de Enfermagem no INCA

às necessidades da pessoa, família e coletividade. A Comissão defende em especial o Art. 24 do Capítulo II do Código, que determina ser nosso dever exercer a profissão com justiça, compromisso, equidade, resolutividade, dignidade, competência, responsabilidade, honestidade e lealdade”, ressaltou.

Adriana Maria disse que, para ser possível construir um cuidado pautado nos valores do Código de Ética da Enfermagem, é necessária articulação com a educação continuada e as lideranças das áreas de Enfermagem do INCA. O pleito que a escolheu como presidente aconteceu no final de setembro, por meio de voto facultativo e secreto.

COMISSÃO ELEITA

Presidente:

Adriana Maria de Oliveira

Vice-presidente:

Denise da Conceição da Silva

Enfermeiros – membros efetivos:

Roberta de Lima

Simone Batista de Abreu Fernandes

Marlise Barros de Medeiros

Enfermeiro – suplente:

Sylvia Gonzalez de Queiroz

Técnicos de Enfermagem:

1º Secretário

Flavia Silva Costa

2º Secretário

Lilian Cristina Clemente dos Santos Organista

Membros efetivos:

Natalia Beatriz Lima Pimentel

Patricia Aparecido Cesário

Rithiely Rosa Feital da Silva

Seminário debate desafios do processo de desospitalização

O seminário Desospitalização e integralidade das ações no contexto atual, promovido pela Comissão de Desospitalização do HC II em 9 de novembro, abordou os dilemas e desafios da transição do cuidado no processo assistencial. Realizado de forma on-line, o encontro possibilitou a interlocução de trabalhadores da saúde de diversas regiões do País.

Em palestra sobre o tema *Desospitalizar o cuidado em saúde como ação despatologizante*, o professor Emerson Elias Merhy, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), dialogou sobre a importância da organização das redes de saúde e o papel ocupado pelo hospital. “É preciso considerar a desospitalização como uma possibilidade de reinserção da pessoa cidadã, usuária em seu próprio território de experiência”, enfatizou. Já Alexandre Ernesto Silva, professor da Universidade Federal de São Del-Rei, refletiu sobre a desospitalização e a interface nos cuidados paliativos. A assistente



social da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro Leonor Gomes abordou o tema a partir dos novos arranjos da atenção em saúde pautados na integralidade e gestão do cuidado, defendendo estratégias organizadas em redes, em que o paciente esteja no centro da atenção.

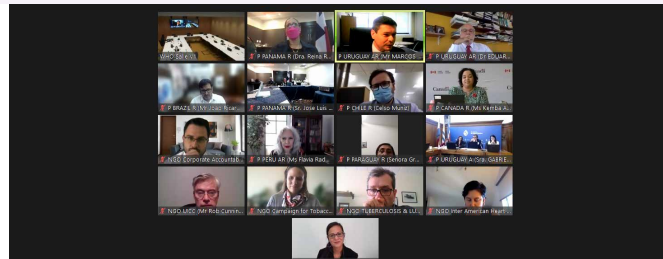
A responsável pela Comissão de Desospitalização do HC II, Ana Claudia Nogueira, chamou a atenção para os diversos desafios do trabalho na pandemia. “Nessa conjuntura, acirram-se as expressões da questão social na saúde, sendo necessário debater o processo de desospitalização com as demais políticas sociais”, afirmou. Também participaram do evento, Amine Farias, membro da Comissão, discutindo a experiência do grupo na unidade, Fernanda dos Reis, que mediu o debate, e a coordenadora de Assistência substituta, Angela Cóe, que reafirmou a importância de articular as ações das equipes para promover uma alta segura.

INCA integra delegação brasileira em conferência mundial sobre a Convenção-Quadro

O INCA fez parte da delegação brasileira que participou em novembro da 9ª edição da Conferência das Partes (COP9) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) e da 2ª Reunião das Partes do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco (MOP2). Os eventos foram realizados virtualmente.

Entre os assuntos apresentados nos encontros estão o relatório de progresso global na implementação da Convenção-Quadro e o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) a respeito de evidências sobre novos produtos de tabaco, em particular o aquecido (cigarro eletrônico), em que foi destacada a falta de elementos suficientes para informar que esse produto representa risco reduzido.

Na avaliação de João Viegas, analista da área de Cooperação Internacional do INCA, que fez parte da



delegação brasileira, a COP9 e a MOP2 apresentaram resultados efetivos, como a criação de um fundo de investimento administrado pelo Banco Mundial para fortalecer o orçamento das ações globais dos dois tratados. “Além disso, se chegou a consenso em uma declaração global chamando atenção da importância do aumento dos impostos sobre produtos de tabaco como uma das medidas para recuperação da pandemia de Covid-19”, disse Viegas.

A chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, Andréa Reis Cardoso, que também fez parte da delegação brasileira, afirmou que a participação do país é um ganho para o Sistema Único de Saúde (SUS). “Precisamos compreender a grandiosidade da atuação do Brasil nessa política. Estar presente a este encontro possibilita uma troca de conhecimento e ampliação das ações de controle do tabaco no Brasil e no mundo”, enfatizou.

delegação brasileira, a COP9 e a MOP2 apresentaram resultados efetivos, como a criação de um fundo de investimento administrado pelo Banco Mundial para fortalecer o orçamento das ações globais dos dois tratados. “Além disso, se chegou a consenso em uma declaração global chamando atenção da importância do aumento dos impostos sobre produtos de tabaco como uma das medidas para recuperação da pandemia de Covid-19”, disse Viegas.

DATAS COMEMORATIVAS



O webinar Cenário do Câncer de Intestino no Brasil foi realizado em comemoração ao Dia Nacional de Combate ao Câncer

Câncer de intestino: INCA alerta para tendência de aumento dos casos

Em 2030, a despesa do Sistema Único de Saúde (SUS) com pacientes diagnosticados com câncer de intestino (ou colorretal) vai ser 88% maior do que o valor gasto em 2018. Há três anos, o SUS desembolsou R\$ 545 milhões com procedimentos hospitalares e ambulatoriais para atender pessoas com câncer colorretal, com 30 anos ou mais. Para 2030, o INCA projeta que esse gasto poderá chegar a R\$ 1 bilhão. Contudo, o Instituto alerta que cerca de 30% dos tumores colorretais podem ser evitados com alimentação saudável e prática de atividades físicas e abolindo o uso de bebidas alcoólicas. As ações preventivas foram tema do webinar Cenário do Câncer de Intestino no Brasil, evento realizado no dia 25 de novembro em comemoração ao Dia Nacional de Combate ao Câncer, que traçou um panorama sobre os desafios no enfrentamento da doença.

Hábitos de vida saudáveis são importantes para a redução de casos e mortes, para a manutenção da produtividade laboral e para a diminuição dos gastos públicos com o tratamento do câncer de intestino. No Brasil, o câncer colorretal é o terceiro mais frequente na população. São mais de 40 mil novos casos diagnosticados por ano, entre homens e mulheres. Desse total, aproximadamente 30% ocorrem devido a fatores comportamentais, como baixo consumo de fibras, consumo excessivo de carne vermelha, consumo de carne processada, excesso de peso, consumo de álcool, inatividade física e tabagismo.

Pesquisadores do Instituto identificaram que os fatores de risco relacionados à alimentação, nutrição e inatividade física

foram responsáveis em 2018 por cerca de R\$ 160 milhões das despesas da União com o tratamento do câncer colorretal. Os maiores gastos atribuíveis foram o baixo consumo de fibras alimentares (R\$ 59 milhões), atividade física insuficiente (R\$ 47 milhões), consumo de carne processada (R\$ 28 milhões), de carne vermelha acima do recomendado (R\$ 18 milhões), de bebidas alcoólicas (R\$ 15 milhões) e excesso de peso (R\$ 11 milhões). A projeção mostra que, em 2030, essas mesmas causas poderão ser responsáveis por até R\$ 395 milhões de desembolso federal somente com este tipo de câncer.

“O investimento na prevenção primária parece dar uma garantia maior de resultado na diminuição de gastos”, afirmou Ronaldo Corrêa, da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA (CONPREV). Se nada for feito, o País também perde quase US\$ 13 bilhões em produtividade de 2021 a 2030, em razão das mortes provocadas pela doença. Mantida essa tendência, a estimativa é que, até 2030, o número de casos aumente três vezes em homens e 2,6 vezes em mulheres. “O câncer colorretal é um problema de saúde pública e, além disso, é um problema da sociedade como um todo, afetando indiretamente os indicadores econômicos do País”, disse Marianna de Camargo Cancela, chefe da Divisão de Vigilância e Análise de Situação do INCA. “Não podemos jamais abdicar de nossa responsabilidade individual, e como sociedade, de fazer a prevenção primária”, explicou Maria Inez Gadelha, chefe de Gabinete da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde do Ministério da Saúde.

Câncer de intestino: vamos falar sobre isso?



As ações preventivas contra o tumor colorretal incluem alimentação saudável, atividades físicas e abolir uso de bebida alcoólica

No *webinar* também foi debatido como a detecção precoce de tumores malignos e lesões pré-cancerígenas (pólipos) – que pode reduzir a incidência, aumentar a sobrevivência dos pacientes e diminuir a mortalidade pelo câncer de intestino – ainda é um desafio. Entre os fatores essenciais para garantir sua eficácia estão “a capacidade instalada e os recursos humanos, que requerem um planejamento, no mínimo, de médio prazo”, como

esclareceu o chefe da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede, Arn Migowski. Ainda no seminário, João Viola, chefe da Divisão de Pesquisa Experimental e Translacional do INCA, fez uma apresentação técnica sobre os riscos da obesidade e inflamações no desenvolvimento do câncer intestinal.

Explicando o câncer

Moderado pela jornalista Bárbara Melo, da Rádio Tupi, o debate Câncer de intestino: o que você precisa saber respondeu as dúvidas mais comuns da população sobre estratégia de prevenção, detecção precoce e tratamento. O evento foi apresentado pela jornalista Eliana Pegorim, do Serviço de Comunicação Social do INCA. Os debatedores foram Ana Maria Maya, representante da Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde; Liz Almeida, coordenadora da CONPREV; Alexandre Palladino, chefe da Seção de Oncologia Clínica do HC I; e Fábio Carvalho, da Área Técnica de Alimentação, Nutrição, Atividade Física e Câncer da Conprev.

No debate, a coordenadora de Prevenção e Vigilância defendeu que cada pessoa invista no que ela batizou de “Saúde Card”. “Temos tanta propaganda mostrando como aplicar nosso dinheiro e multiplicá-lo. Hoje venho falar de um outro tipo de investimento. Que tal a gente investir no nosso Saúde Card? Vamos fazer uma aplicação que gere no futuro mais anos de vida com qualidade. É um investimento na adoção de hábitos saudáveis que temos que fazer todos os dias”, pontuou.

Tema do ano

A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, apresentou o tema que o Instituto adotará ao longo do próximo ano. “A partir de 2022, o INCA trabalhará com uma temática central para eventos, publicações e campanhas para os próximos 12 meses: essa é uma forma de o INCA mobilizar suas áreas unindo esforços na mesma direção. O primeiro tema do ano será exatamente câncer de intestino”.

+ **MAIS NA INTERNET:** Acesse <https://www.inca.gov.br/campanhas/dia-nacional-de-combate-ao-cancer/2021/cancer-de-intestino-o-que-voce-precisa-saber> para baixar materiais informativos sobre o assunto.

Dia Nacional de Combate ao Câncer

O câncer de intestino é tratável e, na maioria dos casos, curável, ao ser detectado precocemente.



Seção de Cabeça e Pescoço é pioneira no treinamento de residentes em cirurgia robótica

O INCA tornou-se a primeira instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) a incorporar, no programa de residência médica, o treinamento em cirurgia robótica de Cabeça e Pescoço. O projeto, concebido em parceria com a Intuitive Inc./Strattner, fabricante do robô usado no procedimento, é pioneiro no Brasil e agora faz parte do currículo teórico-prático do Instituto. Os médicos Jéssica Marquet Silva, Paula Moretz-Sohn Carminatti e Pedro Henrique Gonçalves serão os primeiros residentes diplomados com o Certificado de Cirurgião Robótico.

O chefe da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do INCA, Fernando Dias, conta que existem treinamentos similares no setor privado, principalmente em outros países, mas os custos são altos. Por isso, destaca a importância da iniciativa da instituição. “O INCA tem a maior



INCA é a primeira instituição do SUS a incorporar a robótica na residência médica dessa especialidade

experiência brasileira em tratamento de Cabeça e Pescoço por robô. Ficava claro que só precisávamos nos organizar para estabelecer essa nova forma de capacitação para nossos residentes”, explicou.

Os médicos que participam do curso passaram por aulas e provas on-line, além de 40 horas de treino em simulador, sempre acompanhando de perto pacientes em tratamento. Fernando Dias disse que, a partir de dezembro, os residentes começaram a fazer as cirurgias utilizando o robô. O chefe da Seção enfatizou o protagonismo do INCA no compromisso com a excelência da prática médica, inovação tecnológica e formação ética na especialidade de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. “Os membros titulares da seção projetam, uma vez mais, a instituição ao patamar de liderança na cirurgia oncológica no Brasil”, comemora.

Plano de Desenvolvimento Institucional reúne diretrizes para pesquisas

Um instrumento para nortear a pesquisa e o desenvolvimento da instituição, considerando a disponibilidade de recursos físicos, financeiros e humanos. Este é o objetivo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), uma das iniciativas estratégicas do Plano Estratégico 2020-2023, cuja elaboração contou com representantes de todas as coordenações do Instituto.

Segundo o chefe de Gabinete da Direção-Geral substituto, Luiz Eduardo Chauvet, que liderou a construção do plano junto com Flávia Mendes, chefe da Divisão de Planejamento, o documento servirá de bússola para projetos futuros e está alinhado às recomendações dos órgãos de controle, como o Tribunal de Contas da União (TCU). “É um reforço da transparência e do compartilhamento de informações sobre projetos de interesse público e institucional. O PDI contribuirá

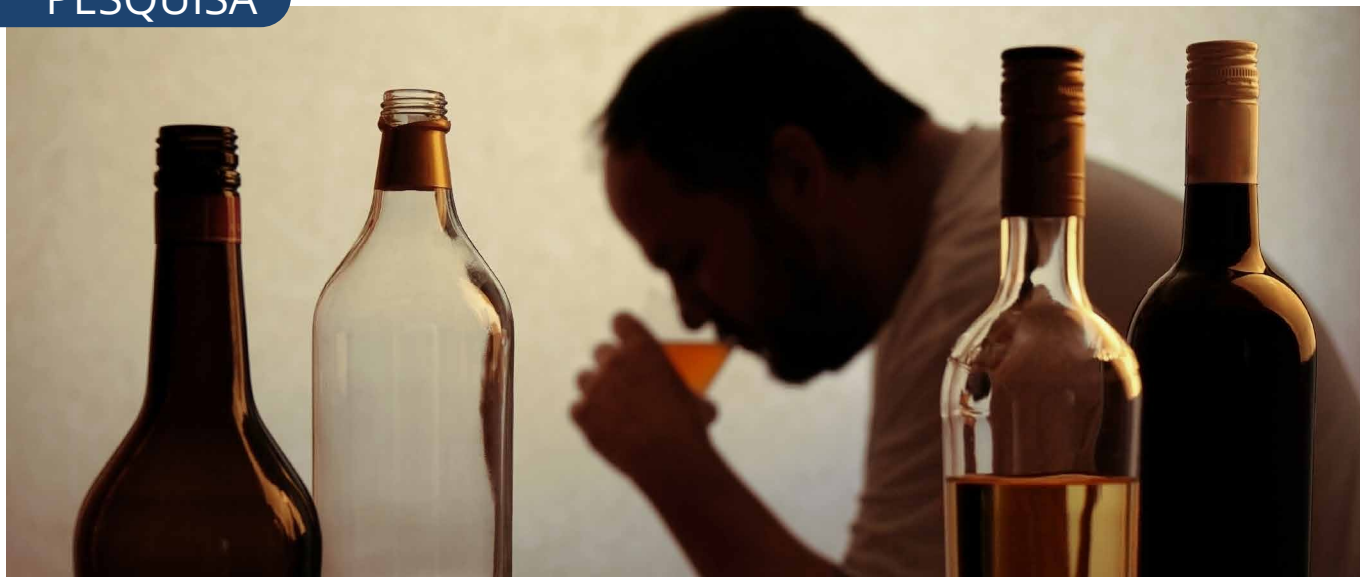


Produção do documento contou com a participação de representantes de todas as coordenações do Instituto

para a reafirmação do protagonismo do Instituto na produção de ciência, tecnologia e desenvolvimento”, destacou.

O PDI terá vigência em período análogo ao do Planejamento Estratégico. Chauvet ressalta que sua elaboração colabora para posicionar o INCA no mesmo nível das mais importantes instituições federais de ensino superior e das maiores entidades de ciência e tecnologia do País. A publicação resume a atuação do Instituto em cinco áreas: Assistência, Pesquisa, Ensino, Vigilância e Prevenção do câncer, levando em conta as realizações no ano de 2020 e o Plano Estratégico 2020-2023.

+ **MAIS NA INTERNET:** O Plano de Desenvolvimento Institucional está disponível em <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/plano-de-desenvolvimento-institucional>



Pesquisa mostra que consumo de álcool pode causar câncer de esôfago

Um estudo inédito do INCA mostrou que o álcool deixa marcas físicas nas células – ou assinaturas mutacionais –, que podem provocar o tipo mais comum de câncer de esôfago, o carcinoma epidermoide. O resultado da pesquisa foi matéria de capa da revista *Nature Genetics*. A análise faz parte do projeto Mutographs, liderado pela Agência Internacional para Pesquisa em Câncer da Organização Mundial da Saúde (Iarc/OMS) e pelo Instituto Sanger do Reino Unido, que conta com um grupo de cientistas de dez países. O INCA representa o Brasil e a América Latina com os pesquisadores Sheila Coelho Soares Lima e Luis Felipe Ribeiro Pinto, responsável pelo Programa de Carcinogênese Molecular e coordenador de pesquisa do Instituto. O estudo também contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

O levantamento examinou 552 genomas de pacientes com câncer de esôfago de oito países (Brasil, China, Irã, Japão, Quênia, Malawi, Reino Unido e Tanzânia) durante cinco anos. Do total das estruturas genéticas investigadas, 5,4% são de brasileiros pacientes do INCA. A partir do material coletado, que incluiu amostras de tecido tumoral e de sangue dos pacientes, os pesquisadores procuraram pela chamada “assinatura mutacional”, que é um padrão específico de mutações no DNA de alguns tipos de câncer. A ideia é que, ao sequenciar todo o genoma de um tumor, seja possível encontrar o perfil dessas assinaturas e assim indicar quais componentes foram responsáveis por levar ao desenvolvimento do câncer naquele paciente.

De acordo com Luis Felipe Ribeiro Pinto, a observação dessas assinaturas confere uma relação causal entre

determinados hábitos ou exposições ambientais e o câncer. “O que observamos e ficou comprovado nesta análise é que o álcool deixa um rastro específico nos tumores de esôfago. No entanto, seguiremos realizando outros estudos, com novas amostragens, buscando investigar as marcas dos outros agentes conhecidos”, explicou Luis Felipe.

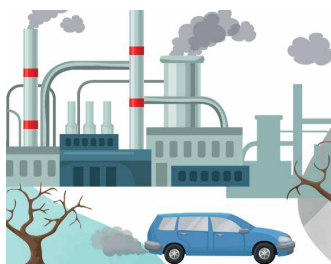
Envelhecimento

Mais um fator observado, que também pode estar relacionado a essas marcas mutacionais pesquisadas, é o envelhecimento precoce, que pode estar diretamente associado ao baixo índice de desenvolvimento humano dos grupos pesquisados. “Ou seja, além de fatores já destacados, como o consumo de tabaco e de do álcool, o fator em comum e que pode estar por trás de algumas das assinaturas observadas nesses cânceres parece ser o baixo nível socioeconômico”, afirmou Sheila Lima. Para a pesquisadora, a partir desse tipo de análise, é possível trabalhar de maneira mais precisa na prevenção primária e evitar que a doença se desenvolva.

O câncer de esôfago é o oitavo tipo mais incidente no mundo e o sexto de maior mortalidade, segundo dados da Iarc. A maioria dos casos ocorre em países de baixa e média rendas. No Brasil, a doença é a sexta mais incidente, de acordo com dados do INCA, e a quinta de maior mortalidade entre os homens, sem considerar os tumores de pele não melanoma. As regiões Sul e Sudeste são as de maior incidência. No país, um dos fatores de risco mais conhecidos para a doença é o consumo de álcool, seguido pelo uso do tabaco e de bebidas em altas temperaturas, como o chimarrão.

Cartilha relaciona risco de câncer a poluição do ar

A Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) produziu a cartilha *Poluição do ar, câncer e outras doenças: o que você precisa saber*, na qual aborda os riscos ao meio ambiente e à saúde humana relacionados à qualidade ruim do ar. A publicação tem 17 páginas e faz um alerta para a chance do desenvolvimento de tumores no pulmão e na bexiga como consequência da exposição aos poluentes atmosféricos. O conteúdo traz também medidas efetivas de prevenção.



Nove em cada 10 pessoas no mundo respiram ar poluído, o que aumenta de 20% a 30% o risco de desenvolver um tumor pulmonar

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou em 2021 uma estimativa de 7 milhões de mortes prematuras a cada ano no planeta atribuídas à poluição do ar. Entre as causas dos óbitos estão doenças cardíacas, respiratórias e câncer. A cartilha mostra que nove em cada 10 pessoas no mundo respiram

ar poluído, o que aumenta de 20% a 30% o risco de desenvolver um tumor pulmonar. Já no que diz respeito ao meio ambiente, a publicação destaca como as chuvas ácidas afetam o solo usado na agricultura, aumentam a perda da biodiversidade e contaminam a água.

A responsável pela área técnica Ambiente, Trabalho e Câncer, Ubirani Otero, afirma que tanto ambientes abertos quanto fechados precisam ter boa qualidade do ar. Para isso, é necessário o monitoramento contínuo da poluição como forma de reduzi-la. “O câncer é uma doença multifatorial e a combinação da exposição ambiental e dos fatores genéticos pode contribuir para o aumento da doença na população”, ressaltou.

Entre os principais agentes poluidores estão as queimadas, os vapores produzidos em cozinhas e a fumaça da queima de combustíveis, chaminés, indústrias e produtos do tabaco.

+ MAIS NA INTERNET: Conheça a cartilha na íntegra em <https://www.inca.gov.br/publicacoes/cartilhas/poluicao-do-ar-cancer-e-outras-doencas-o-que-voce-precisa-saber>

RECONHECIMENTO

INCA é o grande vencedor do prêmio Marcos Moraes

O INCA foi contemplado em todas as categorias no prêmio Marcos Moraes, que fomenta iniciativas inovadoras voltadas para o controle do câncer no Brasil. Em Cuidados Paliativos, os três primeiros lugares foram do HC IV.

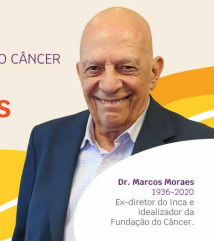
Em 1º lugar, o ganhador foi *Pioneirismo na assistência e pesquisa científica no contexto da pandemia: incorporação da tecnologia para realização de visitas virtuais como componente da humanização da assistência a pacientes em cuidados paliativos oncológicos e Covid-19 e pesquisa clínica epidemiológica nesse novo cenário*; em 2º lugar, *Incorporação do teleatendimento para pacientes com câncer avançado em tempos de pandemia: estratégia de acompanhamento dos serviços de assistência ambulatorial e domiciliar da Unidade de Cuidados Paliativos do Instituto Nacional de Câncer (INCA)*; e em 3º lugar, *Cuidados paliativos versus cuidados de saúde usuais nos últimos 30 dias de vida de pacientes com câncer avançado em uma unidade de referência nacional de atenção oncológica: estudo de*



PRÊMIO MARCOS MORAES
DE PESQUISA E INOVAÇÃO PARA O CONTROLE DO CÂNCER

Conheça os finalistas e vencedores.

A premiação fomenta iniciativas inovadoras voltadas para o controle do câncer no Brasil



diagnóstico e de intervenção para promoção da qualidade de morte.

Em Promoção da Saúde e Prevenção do Câncer, o 1º e o 2º lugares foram de projetos de profissionais do INCA, com os trabalhos *A movimentação completa dos braços após cirurgia de câncer de mama é segura: resultados de um ensaio clínico randomizado* e *Prevalência das mutações em genes de predisposição ao melanoma familiar nos pacientes do INCA*. Na categoria Iniciativas para o controle do câncer, servidores do INCA também tiveram seus trabalhos contemplados. Foram premiados em 1º lugar *Câncer de mama triplo-negativo: avaliação de fatores clínicos e biomarcadores tumorais*; e, em 2º lugar, *Rastreamento de alterações moleculares em pacientes com retinoblastoma como complemento do aconselhamento genético*.

Conheça a lista completa dos escolhidos com seus respectivos autores em <https://premiomarcosmoraes.com.br/resultado-2021/>.

Fisioterapia da DISAT implementa avaliação ergonômica no ambiente de trabalho

Atenta aos eventuais problemas físicos que podem surgir durante a jornada de trabalho no INCA, a Fisioterapia da Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT) vem usando a Análise Ergonômica do Trabalho nos setores para verificação da adequação dos profissionais. São avaliados itens como postura, disposição do mobiliário e deslocamento de carga, entre outros. Ao final do processo, é produzido um relatório com sugestões de melhorias, adequando o indivíduo ao seu local de atuação de forma a minimizar agravos físicos e contribuir para diminuir o adoecimento.

“Analisamos também quanto tempo o trabalhador permanece sentado ou em pé, se ele se desloca muito e quanto tempo dura o trabalho, além de fatores como luminosidade e barulho”, disse a fisioterapeuta da Divisão



Fátima Bussinger. As mudanças mais simples são realizadas de imediato pela Fisioterapia da DISAT. As que precisam de orçamento ou mão de obra são encaminhadas à chefia do setor avaliado.

Cecília Ferreira, profissional do Núcleo de Ensaios Clínicos da Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico, solicitou a avaliação ergonômica do setor por causa do perfil das atividades realizadas. “Trabalhamos 40 horas semanais, basicamente sentados, com uso de computador e com alta carga cognitiva. Acredito que o serviço ofertado pela DISAT possa também estimular a implementação de melhorias nos demais ambientes institucionais”, apontou.

De acordo com Cecília, após as alterações a equipe ficou mais consciente sobre a postura corporal. “Incorporamos a prática dos alongamentos nas reuniões periódicas de equipe”, contou ela. Todas as unidades do INCA podem solicitar a avaliação à Fisioterapia da DISAT. Basta enviar um e-mail para mbferreira@inca.gov.br ou disat@inca.gov.br.



DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante. Quer contribuir? Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!



A musicoterapia foi integrada ao Sistema Único de Saúde em 2017 como uma das 29 Práticas Integrativas Complementares que podem ser aliadas à medicina tradicional na prevenção e no tratamento de doenças. A prática pode ser passiva, quando os pacientes apenas recebem estímulos sonoros, ou ativa, quando os indivíduos são estimulados a produzir,

tocando, improvisando, compondo ou cantando conforme as dinâmicas aplicadas. Não é necessário ter conhecimento técnico sobre música nem saber tocar um instrumento.

A literatura científica vem mostrando que a música age sobre aspectos do corpo humano de diversas maneiras. Sabe-se, por exemplo, que canções com forte elemento rítmico podem afetar a frequência cardíaca e a respiração, além de promover a liberação de hormônios como a endorfina. Já com relação aos aspectos psíquicos, a música pode ser útil para que o indivíduo libere memórias ou sentimentos reprimidos, o que pode ajudar na melhoria de problemas comportamentais.

Fonte: *Estadão*



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail: informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será *BORBOLETA*.



TEMA: NATAL
Lunna Carelli Freitas, com 14 dias de vida, neta de Rosângela Ávila, secretária da chefia da Pediatria do INCA.

ORGULHO DE SER INCA

Márcia Mello

Secretária Executiva na Coordenação de Assistência

Em junho de 2021, Márcia Mello completou sete anos de dedicação e amor pelo trabalho no INCA. Formada em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, a colaboradora terceirizada ingressou em 2014 na instituição, inicialmente como secretária 2, nomenclatura que existia naquela época, no gabinete da Direção-Geral. Ela exerceu essa função até o início de 2016, quando passou a atuar como secretária executiva na Coordenação de Assistência, dando suporte aos colegas analistas, ao coordenador Gelcio Mendes e à sua substituta, Angela Cói.

“Quando entrei no INCA, não tinha noção de como era atuar na área da saúde pública. Meus trabalhos anteriores foram todos no setor privado e sempre envolvendo educação e tecnologia. Então, logo que ingressei no Instituto, percebi essa diferença entre o público e o privado. Fiquei admirada com o empenho das minhas chefias na superação dos obstáculos do dia a dia, sem desistir de vencer os desafios e encontrar soluções para os problemas. Ver essa dedicação me ajudou bastante a entender o que é trabalhar no INCA. Hoje, sete anos e meio depois, me sinto feliz em também poder contribuir um pouquinho. Mesmo na área administrativa, sei que ajudo o Instituto e seus pacientes. Tenho orgulho de fazer parte de uma instituição tão importante e tão necessária para o combate ao câncer”.



O INCA quer conhecer você !
e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

EM BREVE

Que tal criar um Diário da Gratidão? No dia 6 de janeiro é comemorado o Dia da Gratidão, e para comemorar incentivamos a criação de uma rotina de agradecimento ao longo de 2022. Essa é uma maneira de conservar uma perspectiva positiva da vida. Desafie-se diariamente a pensar em razões para agradecer e registre-as em um caderno. Se não quiser usar um diário físico, você pode escrever no bloco de notas do celular, por exemplo.

No dia 13 de janeiro, o INCA comemora 85 anos de história. Criado em 1937 pelo presidente Getúlio Vargas, por meio do Decreto-Lei nº 387, o Centro de Cancerologia no Serviço de Assistência Hospitalar do Distrito Federal, como se chamava na época, foi o primeiro núcleo governamental de combate ao câncer no país, ligado ao Departamento de Saúde Pública do Ministério da Educação e Saúde. A instituição viria a se tornar o INCA.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL